

Oswaldo Barreto Oliveira Júnior  
(Organizador)



# A transdisciplinaridade da **ciência** nas suas relações com a **vida**

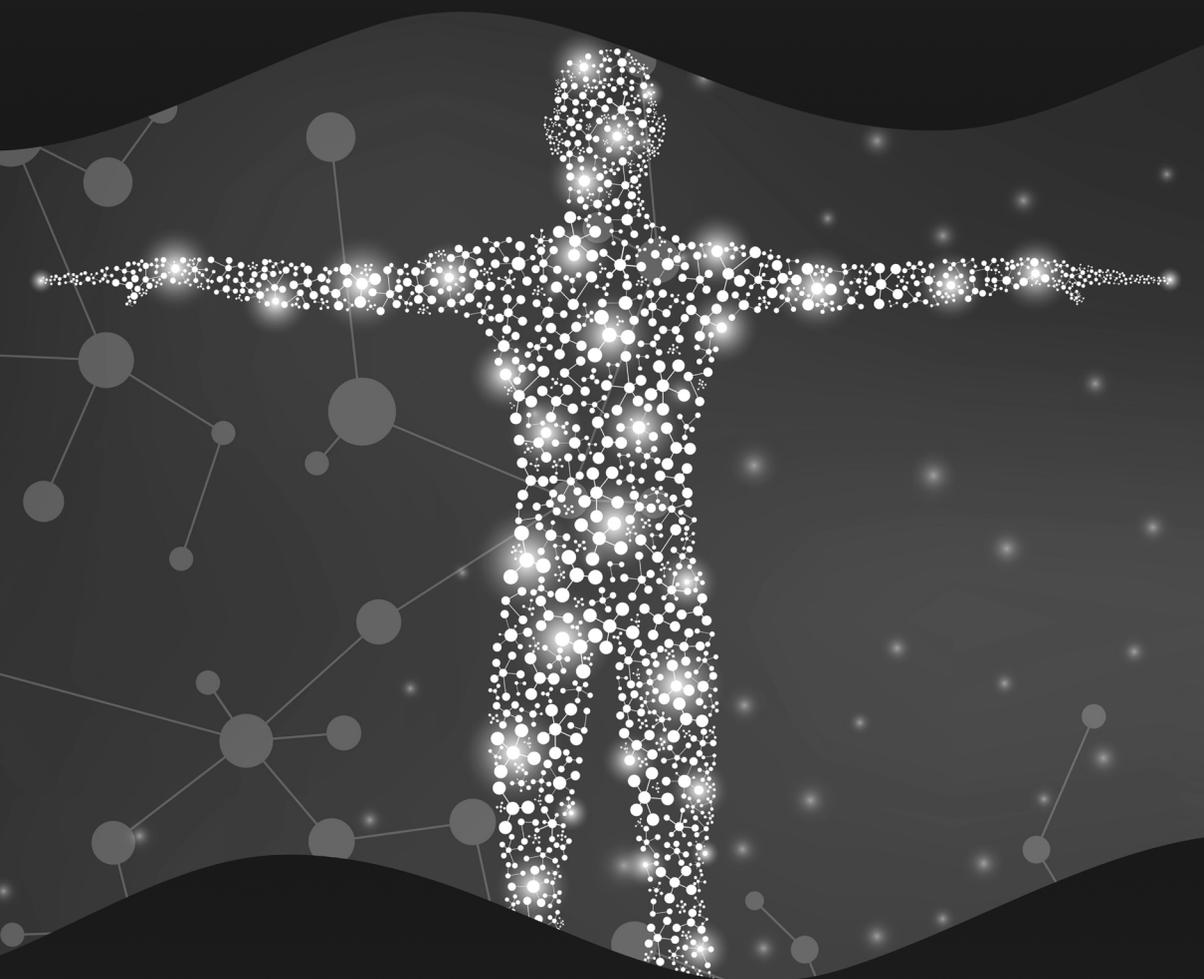


INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Baiano

**Proex**  
INSTITUTO FEDERAL BAIANO

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Oswaldo Barreto Oliveira Júnior  
(Organizador)



# A transdisciplinaridade da **ciência** nas suas relações com a **vida**



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Baiano

**Proex**  
INSTITUTO FEDERAL BAIANO

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A transdisciplinaridade da ciência nas suas relações com a vida

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Osvaldo Barreto Oliveira Júnior

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T772 A transdisciplinaridade da ciência nas suas relações com a vida / Organizador Osvaldo Barreto Oliveira Júnior. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0471-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.712220208>

1. Ciência. I. Oliveira Júnior, Osvaldo Barreto (Organizador). II. Título.

CDD 501

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos e todas que se mobilizaram para a publicação desta obra, principalmente:

ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO) como o um todo, por representar, em vários territórios do estado da Bahia, a concretização de uma educação pública, totalmente gratuita e de qualidade, que dialoga intensamente com os anseios e os saberes populares, do campo e da cidade;

à Pró-Reitoria de Extensão do IF Baiano, que sempre nos estimula a ir além, levando nosso trabalho para a toda a comunidade externa, e que apoiou a ideia deste livro, financiando a sua publicação;

ao IF Baiano, *Campus Serrinha*, por nos acolher profissionalmente e nos mostrar os desafios e as possibilidades de uma educação emancipadora, que se funda nos desejos e nas especificidades de nosso povo, inspirando-se no legado do grande mestre: Paulo Freire;

a Paulo Freire, por nos ensinar a educar com sensibilidade, acreditando no papel libertador da educação;

à Comissão Organizadora do IV Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, realizado nos dias 20 e 21 de outubro de 2021, por termos possibilitado interagir com pesquisadores (professores e estudantes) do Brasil e do exterior; o que nos estimulou a organizar essa obra;

às instituições que, de alguma forma, contribuíram com a realização do IV Seminário do Sisal – como a Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade do Estado da Bahia, Universidade de Lisboa, entre outras – permitindo que seus pesquisadores dialogassem conosco, comunicando e compartilhando importantes saberes e experiências;

aos professores e professoras brasileiros que, apesar de tudo, continuam acreditando que a educação é a nossa alternativa mais democrática para a construção de um mundo mais justo e menos desigual;

a todos aqueles que lerem este livro e que ressignificarem nossos dizeres, para que, transdisciplinarmente, possamos chegar a compreensões mais contextualizadas sobre ciências, educações, transversalidades, tecnologias, alfabetizações, leituras, pesquisas, etc.;

aos estudantes brasileiros e do mundo, em especial aos alunos e às alunas do IF Baiano, *Campus Serrinha*: todos os nossos esforços valem a pena, quando vocês se mostram dispostos a aprender!

## PREFÁCIO

Nos dias 20 e 21 de outubro de 2021, o IF Baiano, *Campus Serrinha*, realizou o IV Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, com o objetivo de reunir professores, estudantes e pesquisadores para discutirem o tema “A transdisciplinaridade da ciência nas suas relações com a vida”. A definição desse tema atendeu ao propósito de estabelecer diálogos com as discussões propostas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, evento realizado de 02 a 08 de outubro de 2021.

Com o intuito de compreender como a ciência pode se constituir, de forma transdisciplinar, ao se relacionar com as questões da vida real, a comunidade acadêmica do *campus Serrinha* estabeleceu diálogos, via tecnologias digitais, com pesquisadores de outras instituições do Brasil e de Portugal. Nesses diálogos, ficou evidente a necessidade de compreender a transdisciplinaridade da ciência nas suas relações com a vida como um campo ético, político e estético que seja possível de suscitar novos paradigmas de produção e divulgação dos conhecimentos, nos quais o ser humano assuma a centralidade e a vida possa ser compreendida em suas diversas formas, especificidades e realizações.

O referido evento mostrou-se bastante exitoso pela participação ativa da comunidade acadêmica e, sobretudo, pela produção discursiva reveladora das compreensões que pesquisadores de diversas áreas constroem sobre as relações entre a ciência e a vida. Se, como evento científico, o IV Seminário do Sisal cumpriu seu papel, ao despertar, nas comunidades acadêmica e externa, a vontade de dialogar sobre educação, transdisciplinaridade e tecnologias; agora este e-book busca expandir ainda mais nossos debates, oferecendo ao público leitor uma amostra dos diálogos ontológicos e epistemológicos sobre as questões polilógicas e éticas envolvidas no fazer ciência na contemporaneidade, que foram apresentados durante o evento.

Nesse sentido, este e-book apresenta os textos produzidos por três pesquisadores(as) que participaram das duas mesas temáticas realizadas durante o evento: - A transversalidade da ciência nas suas relações com a vida, realizada no dia 20 de outubro de 2021; - Educação, ciências e tecnologias, realizada no dia 21 de outubro de 2021.

Como principal participante da primeira mesa temática, o professor Dante Augusto Galeffi (Universidade Federal da Bahia) abordou as questões polilógicas e éticas envolvidas no fazer ciência na contemporaneidade. O texto produzido pelo ilustre professor, para subsidiar sua fala no evento, integra este e-book, sendo o seu primeiro capítulo. Em seguida, temos, respectivamente, os textos produzidos pelas pesquisadoras Ana Paula dos Santos Lima (Universidade de Lisboa) e Camila Lima Santana e Santana (Instituto Federal Baiano, *campus Catu*). Ana Paula aborda em seu texto a responsabilidade social na prática científica

e tecnológica, já Camila Santana reflete sobre os desafios contemporâneos impostos às educações, ciências e tecnologias. São, portanto, discursos sobre transdisciplinaridades em diversas esferas de atuação do mundo contemporâneo.

Complementando essa tessitura discursiva, este e-book reúne ainda produções de professores e técnicos educacionais do Instituto Federal Baiano, que, a partir do desafio lançado no IV Seminário do Sisal – refletir sobre a transdisciplinaridade da ciência nas suas relações com a vida-, buscaram compreender como essas questões dialogam com seus respectivos interesses de pesquisa e seus campos de atuação profissional, a saber:

o professor Osvaldo Barreto Oliveira Júnior (IF Baiano, *Campus Serrinha*) apresenta-nos texto em que discute educação e leitura numa perspectiva transdisciplinar;

o professor e técnico em assuntos educacionais Edeil Reis do Espírito Santo (Rede Municipal de Ensino da Cidade de Senhor do Bonfim-BA e IF Baiano, *Campus Senhor do Bonfim*) argumenta que a alfabetização – por ter várias facetas - constitui processo transdisciplinar, no qual convergem saberes dos vários campos do conhecimento;

a professora Edna Maria de Oliveira Ferreira (IF Baiano, *Campus Senhor do Bonfim*), em parceria com o professor César Costa Vitorino (Universidade do Estado da Bahia) e com a professora de Espanhol do Sistema CCAA Sady Carolina Gayoso Samudio, discorre sobre os paradigmas, alguns de natureza transdisciplinar, que nos ajudam a entender o fenômeno da linguagem humana;

o professor Carlos Nássaro Araújo da Paixão (IF Baiano, *Campus Serrinha*) apresenta, em seu texto, uma importante discussão sobre a integração entre Educação Profissional e Ensino Médio, construindo uma crítica sobre os imperativos neoliberais que cerceiam as potencialidades da formação técnica integrada à Educação Básica no Brasil.

O último capítulo deste e-book destoa dos demais (E isso não é demérito!), por ser uma produção mais subjetiva: um diário de leitura construído por uma ex-aluna do curso técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio do IF Baiano, *Campus Serrinha*. O referido diário foi construído a partir da leitura do livro “Ensaio sobre a cegueira”, de José Saramago, e foi proposto pelo professor Osvaldo Barreto Oliveira Júnior, que, em seu texto (o quarto capítulo deste e-book), argumenta: “a leitura é, por natureza, uma atividade transdisciplinar”. Para quem dúvida disso, por favor, leia o belo diário produzido pela estudante Ana Maria Costa Damião.

Anadeje de França Campêlo<sup>1</sup>

Letícia Lima de Sousa Fernandes<sup>2</sup>

---

1 Coordenadora de Extensão do IF Baiano, *campus Serrinha*.

2 Coordenadora de Pesquisa do IF Baiano, *campus Serrinha*



**Ministério da Educação**

**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano**

**Pró-reitoria de Extensão**

**Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministro da Educação**

Victor Godoy Veiga

**Secretário de Educação Profissional e Tecnológica**

Ariosto Antunes Culau

**Reitor**

Aécio José Araújo Passos Duarte

**Diretor Executivo**

Marcelito Trindade Almeida

**Diretoria de Gestão de Pessoas**

Luciana Cleide da Cruz Damasceno

**Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação**

Robson Cordeiro Ramos

**Pró-reitor de Ensino**

Ariomar Rodrigues dos Santos

**Pró-reitor de Pesquisa e Inovação**

Rafael Oliva Trocoli

**Pró-reitor de Administração e Planejamento**

Leonardo Carneiro Lapa

**Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional**

Hildonice de Souza Batista

**Pró-reitor de Extensão**

Calila Teixeira Santos

**COMISSÃO ORGANIZADORA DO IV SEMINÁRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO E  
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO TERRITÓRIO DO SISAL**

Portaria 54/2021 - SER-GAB/SER-DG/RET/IFBAIANO,  
de 18 de outubro de 2021

**SERVIDORES**

Brenda Grazielle Mercês Silva  
Cassiana Mendes dos Santos Almeida  
Delka de Oliveira Azevedo  
Ginalva Jesus de CARvalho  
Letícia Lima de Sousa Fernandes  
Maria Aparecida Brito de Oliveira  
Oswaldo Barreto Oliveira Júnior  
Paulo Ricardo da Silva Barbosa  
Rodrigo Almeida Sampaio  
Tatiana de Santana do Vale

**ALUNOS**

Alisson Santos da Silva  
Clécia MARques dos Santos  
Fernando da Silva Moura  
Rayele Pereira de Carvalho  
Rhanes Souza Virgílio

**PARCERIA**

Revista Cadernos Macambira  
ISSN 2525-6580

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 6**

A TRANVERSALIDADE DA CIÊNCIA NAS SUAS RELAÇÕES COM A VIDA: QUESTÕES POLILÓGICAS EMERGENTES NO CAMPO ÉTICO

Dante Augusto Galeffi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7122202081>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

RESPONSABILIDADE SOCIAL NA PRÁTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Ana Paula dos Santos Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7122202082>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

EDUCAÇÕES, CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Camila Lima Santana e Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7122202083>

### **CAPÍTULO 4..... 33**

EDUCAÇÃO E LEITURA NUMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR

Oswaldo Barreto Oliveira Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7122202084>

### **CAPÍTULO 5..... 48**

ALFABETIZAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE: ENTRE OS PROCESSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS E DE FORMAÇÃO DOCENTE

Edeil Reis do Espírito Santo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7122202085>

### **CAPÍTULO 6..... 72**

EPISTEMOLOGIA DA LINGUAGEM: ALGUNS PARADIGMAS EXPLICAM O FENÔMENO

Edna Maria de Oliveira Ferreira

César Costa Vitorino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7122202086>

### **CAPÍTULO 7..... 83**

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A INTEGRAÇÃO AO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: ENTRE AVANÇOS, PERCALÇOS E A OFENSIVA DO MERCADO (1980-2020).

Carlos Nássaro Araújo da Paixão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7122202087>

**CAPÍTULO 8.....96**

**UM DIÁRIO DE LEITURA**

Ana Maria Costa Damião

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7122202088>

# CAPÍTULO 8

## UM DIÁRIO DE LEITURA

**Ana Maria Costa Damião**

IFBAIANO, *Campus Serrinha*  
Serrinha-Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7595609627471341>

**RESUMO:** Construí este diário de leitura sobre o romance “Ensaio sobre a cegueira”, de José Saramago, no ano de 2021, quando ainda cursava a 3ª série do curso técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio no IF Baiano, campus Serrinha. Por ser uma atividade escolar que propunha a leitura de uma obra literária, imediatamente, eu fiquei fascinada com a proposta; afinal, gosto muito de ler e de escrever sobre o que leio. O modo como o professor Osvaldo Barreto Oliveira Júnior - docente de Língua Portuguesa e Literatura do IF Serrinha - conduziu a atividade também contribuiu para o meu fascínio. Estávamos, ainda, vivendo as angústias do ensino remoto, que, muitas vezes, nos parecia desestimulante e se tornava entediante; mas o professor Osvaldo sempre buscou nos instigar, levando-nos a refletir sobre questões abordadas no livro, para relacioná-las a situações da nossa vida cotidiana. Por essa razão, neste diário, em muitas passagens, relaciono o lido ao vivido, sobretudo com a insanidade de alguns humanos diante da catástrofe pandêmica que ainda estamos vivendo. Por isso, pude compreender que aquela cegueira - tão bem narrada por Saramago - não era fisiológica, mas de atitude. O mar de leite, no

livro de Saramago, equivale à cegueira ideológica a que muitos se agarram para acreditar em coisas absurdas, demonstrando desprezo pela vida e pelos direitos humanos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Subjetividades. Ensaio sobre a Cegueira. Pandemia de Covid-19. Viver o Insólito.

**DATA: 27/04/2021 - PÁGINAS: 0 A 19**

Querido amigo, hoje eu comecei a ler o livro “Ensaio sobre a cegueira”. As primeiras partes da história foram bem estranhas e até engraçadas. O livro começou com uma situação durante o trânsito. O sinal estava fechado e, quando abriu, muitos perceberam que um dos carros não se movia. Logo os outros motoristas se aborreceram e foram ver o que estava acontecendo. Descobriram que o motorista estava cego. Isso foi algo totalmente surreal, pois nunca ouvi nada a respeito! É muito estranho uma pessoa ficar cega de repente!

Um moço que estava presente se ofereceu para levar o homem cego para casa. Ele usou o carro do homem cego. Quando chegou à casa do cego, o moço que ajudou foi embora, e o homem cego ficou esperando a esposa. Quando a esposa chegou, ela se assustou com a notícia e com um corte que ele estava na mão - ele se esbarrou em um jarro e o derrubou. A esposa o aconselhou a ir ao médico.

Quando estavam prestes a sair para o

consultório, eles descobriram que o homem que o ajudou acabou roubando o seu carro. Eu tinha desconfiado dessa solidariedade toda, pois o ladrão já chegou e se ofereceu a levar o cego para casa. Não sei se o motivo é que sou bem desconfiada, mas eu imaginei que isso iria acontecer.

Quando chegaram ao médico, havia algumas pessoas: um senhor, uma mulher de óculos e outros. Mas logo foram atendidos. O médico ficou muito confuso, nunca havia visto aquele tipo de cegueira, pois o paciente a descrevia como “um mar de leite”. Os tipos de cegueiras sempre eram marcados pelas trevas. O médico examinou cada parte possível do olho, o que lhe deixou mais confuso, pois todos os resultados foram perfeitos, nada de irregular constava. Assim, foram liberados com a esperança do médico chegar a uma conclusão. Nessa parte do consultório eu fiquei um pouco apreensiva, pois eu sempre vou a consultas com oftalmologista, pois sofro de astigmatismo e hipermetropia. Minha sensibilidade à luz é muito forte. Fiquei imaginando a sensação de ver tudo branco.

Enquanto fugia com o carro que roubara do homem cego, o ladrão também percebeu que perdera a visão. O mesmo tipo de cegueira: um mar de leite.. Eu logo pensei: “é carma”. Mas, ao mesmo tempo fiquei confusa, achei que era algo ligado ao carro. Pensei que havia alguma bactéria ou algo do tipo.

A mulher de óculos escuros que se encontrava no consultório era uma rapariga. Fiquei meio incomodada com esse termo, mas - como não tem nenhum nome que se possa usar para lhe fazer referência - decidi usar esse termo mesmo. Enquanto estava em um encontro com um homem, naquele mesmo dia, ela percebeu que também estava cega. Só enxergava um mar de leite. Nessa parte eu comecei a imaginar diversas teorias, pois o primeiro cego não tinha contato com essa mulher até o momento. Eles só estavam no mesmo consultório.

Em sua casa, o médico iniciou diversas pesquisas a respeito do caso incomum de cegueira. Contactou outros médicos, livros e diversos arquivos sobre cegueira. Em determinado momento, ele se deu conta de que também estava cego. O mesmo tipo de cegueira. Quando acordou, ele contou à sua esposa o que tinha acontecido, e ela lhe aconselhou a ligar para as autoridades sanitárias, pois estava desconfiando de algum tipo de epidemia. Depois disso eu não tinha mais nada real que pudesse explicar isso.

Eu li essas partes hoje, gostei muito do que li até agora. Esse livro prende nossa atenção, pois, a cada momento, ocorre algo inesperado. O livro é muito bom!

**DATA: 29/04/2021 - PÁGINAS: 20 A 39**

Querido amigo, hoje eu li algumas páginas do livro. A leitura de hoje foi muito legal! A história me prende cada vez mais! A leitura começou com o médico avisando aos superiores e ao Ministério do ocorrido. Este logo buscou saber quem estava na mesma situação e as

peças que podem ter sido “contagiadas”. O Ministério buscou organizar a situação e manter o controle. Resolveu confinar todas as pessoas que estavam cegas e aquelas que entraram em contato com as cegas.

Essas pessoas foram levadas para um manicômio que não estava funcionando. Elas foram separadas em dois grupos: os cegos e os que poderiam desenvolver a cegueira. As pessoas confinadas não podiam sair desse espaço e não recebiam nenhum tipo de auxílio direto. As comidas eram colocadas em um local, e eles iam buscar. Isso me lembrou muito da nossa atual situação de pandemia, na qual as pessoas ficam confinadas em suas casas, e os entregadores de comidas deixam as comidas nas portas, para que as pessoas que compraram possam buscar, sem precisar entrar em contato com o entregador.

O dia seguinte ao primeiro dia de confinamento foi marcado pela chegada de mais pessoas ao local, mais pessoas apareceram cegas. Essa parte é muito semelhante com a pandemia da Covid-19, doença que se espalhou muito rápido, fazendo com que o número de pessoas contaminadas aumentasse em pouco tempo.

Uma parte do livro que eu achei uma total falta de empatia foi quando o médico foi pedir mais ajuda e remédios para o ladrão, pois este acabou se machucando quando entrou em um conflito com a prostituta, que estava muito mal, pois a ferida infeccionou e ele estava muito febril. Quando o médico pediu ajuda, foi tratado com muita ignorância e violência. O pessoal que estava lá pra ajudar não estava ajudando, pois estava com medo e queria ver só próprio bem.

A mulher do médico era ainda a única do grupo que enxergava, ela estava lá para não deixar o marido só. Essa mulher sempre tentava ajudar as pessoas que estavam com dificuldade. Ela ia ajudando as pessoas a se adaptarem à nova situação, que iam utilizando outros sentidos para se localizar. Eu me lembrei de como foi ruim no início, quando tivemos que nos acostumar a sair de máscara, a sempre lavar as mãos, tirar sapatos antes de entrar em casa etc. A gente teve que ir se acostumando com algumas coisas que não eram frequentes.

Uma parte que despertou minha atenção foi quando o autor comparou aquelas pessoas a cães, pois eles passaram a se conhecer por meio de outros sentidos, e não pelo nome ou pela visão, assim como os cães faziam para se conhecer. Com o passar do tempo, mais e mais pessoas chegaram ao local, todas cegas e com o mesmo tipo de cegueira: um mar de leite.

A leitura de hoje foi muito boa! Cada parte que eu leio me deixa mais ansiosa para saber o que está causando tudo isso, pois, como o médico da história afirmou, cegueira não é contagiosa.

Até mais!!

Querido amigo, hoje eu continuei a leitura do livro. Esse livro é muito bom, ele acaba prendendo o leitor, pois narra um fato muito misterioso. A última leitura terminou quando várias outras pessoas cegas começaram a chegar ao local do isolamento. A mulher do médico, que ainda era a única que enxergava, notava o local muito denso. Os outros cegos notavam novos cheiros e vozes. Parecia que os problemas aumentavam conforme chegavam mais pessoas. A comida ainda não era suficiente, a higiene era algo muito precário, sem contar que o ladrão estava muito mal por causa do machucado que não havia sido devidamente tratado.

Isso me lembrou um pouco do início da atual pandemia, quando muitas pessoas tiveram que ficar isoladas em casa, mas nem todos possuíam um ambiente favorável para tal feito. Muitas casas eram muito pequenas e abrigavam muitas pessoas, quando todas tiveram que ficar no mesmo lugar, vários problemas começaram a surgir. Além disso, houve muitos episódios de falta de água, que acabaram gerando problemas de higiene; algo muito preocupante, pois uma das ações que evitam a contaminação é a lavagem constante das mãos.

No manicômio já havia cerca de quarenta pessoas. Um grupo bem grande e sem auxílio de ninguém que pudesse ajudá-los. Só a mulher do médico, mas esta tentava não demonstrar que ainda enxergava, pois não podia deixar que os outros descobrissem - até então só o médico e o ladrão sabiam. O ladrão estava muito mal, não sentia a perna machucada; apenas dor. Ninguém possuía o devido auxílio, estavam sozinhos. Quarenta pessoas juntas, mas sozinhas. Pode não fazer muito sentido, mas eles não tinham ninguém. O único dos cegos com vantagem era o médico, pois ainda tinha a esposa que enxergava. Mas o resto estava só.

O ladrão - desesperado e com medo de ficar ainda pior - decidiu ir atrás de ajuda. Tentou chamar à atenção de algum guarda, para que esse notasse sua situação e o encaminhasse para o hospital. Porém, o segurança agiu muito longe da humanidade: quando percebeu o ladrão perto demais, ele atirou no ladrão. O medo, às vezes, é algo terrível! O segurança, por medo de se contaminar, acabou atirando no ladrão cego. O tiro chamou a atenção dos outros cegos e de alguns moradores que residiam ali perto. Só a mulher do médico tinha acesso àquela visão do ladrão.

Uma reflexão de que eu gostei dessa parte da leitura foi quando a rapariga de óculos escuros estava se sentindo culpada pela morte do ladrão. A reflexão dizia o seguinte: “Os bons e os maus resultados dos nossos ditos e obras vão-se distribuindo, supõe-se que de uma forma bastante uniforme e equilibrada, por todos os dias do futuro, incluindo aqueles, infundáveis, em que já cá não estaremos para poder [...] pedir perdão [...]” (SARAMAGO, 1995, p.45). Assim, devemos aceitar os nossos erros, pois não sabemos ao certo as

consequências de tudo que fazemos antes de fazer. Devemos, porém, tentar melhorar e agir de forma mais conscientes. Também achei bem interessante quando o autor compara os dedos dos cegos com as antenas de um inseto, pois as antenas são sensores para localização.

Os cegos estavam sendo tratados como animais. Os responsáveis por sua alimentação não faziam muita questão de ajudar, pois a comida nunca era completa. Além disso, os seguranças sempre usavam da violência. Depois que mataram o ladrão, no dia seguinte atiraram em mais cegos, pois, quando estavam levando a comida, se depararam com os cegos esperando-a. Então, como em resposta ao medo, eles atiraram. Isso instalou um sentimento de muito medo da parte dos cegos. Qualquer sinal de soldado, eles se escondiam.

Pra encerrar a leitura de hoje, eu marquei uma frase de que eu gostei muito: “Todos temos os nossos momentos de fraqueza, ainda que o que nos vale é sermos capazes de chorar, o choro muitas vezes é uma salvação [...]” (SARAMAGO, 1995, p.55).

#### **DATA: 04/05/2021 - PÁGINAS: 61 A 80**

Querido amigo, na leitura de hoje, eu encontrei um trecho que me lembrou muito a atual situação de pandemia. O trecho é o seguinte: “[...] fechavam-me num quarto e punham-me o prato a porta por muito favor.” (SARAMAGO, 1995, p. 61). Quando um membro estava infectado com o vírus da covid-19, as famílias separavam um quarto para ele ficar isolado e ia colocando comidas na porta para mantê-lo alimentado. O livro também fala de como a música e uma boa leitura seriam úteis em um momento como aquele, pois eles tinham que ficar ali isolados. “[...] imagine-se a sorte que seria saber alguém a Bíblia de cor, [...] pena não haver um rádio, a música sempre foi uma grande distração[...].” (SARAMAGO, 1995, p. 61).

Mais cegos estavam surgindo, cerca de duzentos novos cegos. Não havia espaço suficiente no manicômio. Além disso, essas pessoas não tinham nenhum tipo de assistência, além de pouca comida que era deixada no átrio. Os outros que estavam e no início não estavam cegos acabaram cegando também.

Um senhor que estava junto com o novo grupo de pessoas levou um rádio junto com sua mala. Ele ficou na camarata que o médico e aqueles que eram seus pacientes estavam. O velho com a venda preta no olho esquerdo também era paciente do médico. Eles resolveram ouvir o rádio, mas decidiram poupar a pilha e ouvir apenas a notícia. Porém, quando o rádio ligou, estava tocando, e alguns cegos até choraram de emoção: “[...] as lágrimas correndo simplesmente, como de uma fonte.” (SARAMAGO, 1995, p. 68).

O médico pediu para que o velho contasse como estava o mundo lá fora, e o idoso começou a contar. Ele falou que nas primeiras 24 horas havia muitos casos, mas, no dia

seguinte, o número de casos diminuiu; então o governo resolveu não dar muita importância para a situação. Isso é bem parecido com a atual pandemia de covid-19, pois alguns governantes trataram a situação como uma bobagem.

Uma parte que também me lembrou da pandemia foi quando os noticiários estavam falando da curva da pandemia e do pico da quantidade de casos. O trecho foi o seguinte: “[...] comparou a epidemia [...] a uma flecha que lançada para o alto, a qual, ao atingir o acúmen da ascensão, se detém um momento como suspensa, e logo começa a descrever a obrigatória curva descendente [...]” (SARAMAGO, 1995, p. 69). Ele também contou que diversos acidentes estavam acontecendo por conta da cegueira, até acidente de avião aconteceu.

A quantidade de cegos e o pequeno espaço colaboraram para um ambiente com muita falta de higiene. Como não tinha controle de onde estavam, eles acabavam fazendo suas necessidades onde lhes era mais conveniente. Além disso, as disputas pela comida estavam começando a piorar. Os novos cegos brigavam para comer mais, todos que quisessem comer deveriam buscar a comida, caso contrário, não teriam direito a ela. Alguns cegos estavam usando paus para atacar quem tentasse pegar a comida. Ocorria um verdadeiro caos. Um dos cegos possuía uma arma e a disparou para o teto derrubando uma parte do cimento. Este cego com a pistola estava se autodeclarando dono de toda a comida e quem chegasse perto ia tomar um tiro. Agora a comida passaria a ser vendida, e o pagamento seria qualquer coisa de valor (relógio, anéis, pulseiras etc.).

## **DATA: 06/05/2021 - PÁGINAS: 81 A 100**

Querido amigo, na parte que li hoje, os cegos estão sendo submetidos às piores condições, pois agora dependem dos seus bens materiais para comer, já que um grupo de cegos armados se apossou da comida e só a fornecia a quem pudesse “pagar”. A moeda de troca ia além do dinheiro, pois eles aceitavam todos os tipos de objetos.

O médico percebeu que havia um cego normal entre os cegos ladrões, pois esse estava escrevendo em uma máquina de alfabeto em braile. Assim, o médico e uma ajudante foram buscar os alimentos e levaram os objetos como pagamento.

Com medo de perder o rádio, o velho da venda preta passou a ouvir as notícias escondido embaixo das cobertas. Quando ficava sabendo de algo, ele contava para a pessoa do seu lado, e essa contava para o outra. Dessa forma, as notícias passavam de cama em cama, como um telefone sem fio. Mas, todas as vezes que passavam por alguém, as notícias eram modificadas: “[...] as notícias iam lentamente dando a volta à camarata, [...] diminuindo ou agravando desta maneira a importância das informações [...]”. (SARAMAGO, 1995, p. 84). Em uma das vezes em que escutava as notícias, o velho de venda preta presenciou a cegueira de um locutor, pois esse gritou, durante a gravação do

programa, que estava cego.

A situação dos cegos estava piorando, pois os cegos malvados - aqueles que roubaram as comidas - continuaram a cobrar taxas altas. O problema é que já tinham entregue todos os seus pertences. Mas os cegos malvados afirmaram que ainda havia bens a serem entregues, portanto continuariam cobrando. Isso gerou desavenças, pois aqueles que pagaram se sentiram injustiçados: “[...] haviam escondido parte dos seus valores na altura da recolha e, portanto, tinham andado a comer à custa de quem honestamente se tinha despejado de todo benefício da comunidade.” (SARAMAGO, 1995, p. 93).

A situação piorou mais ainda quando os malvados começaram a pedir mulheres: “Tragam-nos mulheres.” (p. 93). Isso gerou grande indignação, mas os malvados não baixaram a guarda. Alguns homens acharam que algumas mulheres deveriam ir, mas essas os colocaram contra a parede: “[...] o que é que vocês fariam se eles, em vez de pedirem mulheres, tivessem pedido homens [...]”. (SARAMAGO, 1995, p. 94). Após grande debate, algumas mulheres decidiram se sacrificar para conseguir as comidas. Entre elas, estava a mulher do médico.

Teve uma coisa que me surpreendeu nessa parte da leitura. Foi quando li a parte em que a mulher do médico - a única que enxergava - viu seu marido entrando nas cobertas da cama da rapariga de óculos escuros e viu os dois se beijando. Ela pareceu conformada e acabou contando para a rapariga que ela ainda tinha o sentido da visão e havia visto o que os dois fizeram.

Essa foi a leitura de hoje. Estou gostando do livro, mas tem algumas partes que são inacreditáveis. Há muita falta de empatia e humanidade entre as pessoas, principalmente os soldados e os cegos malvados, que não demonstram compaixão por ninguém. Os cegos estão sendo tratados como animais quando mais precisam de ajuda. Isso mostra o quanto os seres humanos são terríveis e sem humanidade quando querem se beneficiar primeiramente. É a lógica do interesse determinando os comportamentos humanos, mesmo em situações degradantes como as narradas no livro.

## **DATA: 12/05/2021 - PÁGINAS: 101 A 120**

Querido amigo, demorei um pouco para dar continuidade à leitura do livro devido a alguns compromissos que surgiram durante a semana e que necessitaram de tempo para serem resolvidos. Continuei na parte em que as mulheres estavam indo para onde os cegos malvados estavam, pois esses só dariam comida às camaratas se recebessem mulheres em troca.

A mulher do médico presenciou todo abuso, pois ainda enxergava, mesmo que a cegueira naquele momento fosse algo desejado por ela. As mulheres passaram por

uma terrível humilhação: “[...] haviam passado de homem em homem, de humilhação em humilhação, [...] tudo quanto é possível fazer a uma mulher deixando-a ainda viva.” (SARAMAGO, 1995, p. 102). Além dessa situação, uma das mulheres acabou morrendo enquanto voltavam para as camaratas. Ela estava suja de sangue, e a mulher do médico foi buscar água para limpá-la.

Eu fiquei muito mal com essa parte da leitura, um sentimento muito ruim entrou dentro de mim, pois as cenas narradas configuravam estupros. Imagine quão doloroso é para uma mulher saber que outras estão sendo violentadas! Precisei parar um pouco a leitura, para tomar um fôlego. Aquelas situações causavam-me ânsia. Não tem essa de consentimento, elas não estavam fazendo isso por prazer ou porque queriam. Estavam sendo forçadas, pois, se não o fizessem, não comeriam e, sem comida, morreriam de fome. Era algo que não deveria estar acontecendo, pois aquelas pessoas estavam em uma situação de vulnerabilidade e não possuíam nenhuma ajuda ou supervisão. Estavam passando por uma situação de total falta de humanidade. Está cego já é péssimo, imagine em tais condições!

Durante o processo de recolher os objetos a algumas semanas atrás, a mulher do médico havia encontrado uma tesoura na sua bolsa, mas havia escondido o tal objeto. Porém ela pegou a tesoura do esconderijo e saiu da camarata. Ela seguiu as mulheres da segunda camarata, pois era a vez delas de pagar pela comida. A mulher do médico estava com um plano: mataria o chefe dos malvados. Então, enquanto ele estava se aproveitando de uma das mulheres, ela pegou a tesoura e enfiou no pescoço do cego: “A tesoura enterrou-se com toda a força na garganta do cego [...]”. (SARAMAGO, 1995, p. 105). Para tentar sair, a mulher movimentou a tesoura no ar, cortando quem entrasse em seu caminho, pois a morte do chefe havia originado uma grande confusão, mas a mulher do médico não conseguiu se apossar da arma que estava com o morto, pois um outro cego tinha pegado o armamento e acabou se tornando um novo chefe.

Após o ocorrido, eles ficaram dois dias sem comer. Não havia sinal do alto-falante e nem dos malvados. Um dos homens começou a culpar a pessoa que tinha matado o chefe. Ele achava que não tinha problema umas mulheres satisfazerem as vontades dos malvados em troca de algumas comidas. A mulher do médico, se sentindo culpada, decidiu contar que foi ela quem matou o homem, pois o homem que estava falando decidiu que a pessoa que matou o chefe dos malvados deveria pagar pelo que fez. Mas, quando estava abrindo a boca, o velho da venda preta segurou seu braço e falou olhando para o pessoal: “[...] mataria com minhas mãos quem a si próprio se denunciasse [...]». (SARAMAGO, 1995, p. 109). Quando ele falou isso eu pensei que o velho podia enxergar. Mas acho que ele só estava tentando ajudar e foi uma coincidência. O velho disse que todos deveriam lutar pelo que lhes era de direito. Então, ele deu a ideia de todos irem buscar a comida que estava com os malvados. O problema é que alguns teriam que morrer para que os cartuchos

da pistola acabassem. Alguns concordaram e decidiram esperar até o dia seguinte para colocar o plano em ação.

O alto-falante começou a pronunciar um novo aviso. O governo estava passando algumas recomendações e avisos. Mesmo com a precária situação a qual os cegos estavam sendo submetidos, o Governo estava tentando alguma coisa para controlar a situação de epidemia.

A comida não chegou no dia seguinte, então começaram a se organizar. Invadiram a camarata dos cegos malvados, e a confusão começou. De início, o novo chefe atirou e derrubou dois dos cegos que estavam entrando. Isso gerou pânico e medo. Todos começaram a correr e voltar para a suas camaratas. Quando voltaram e começaram a debater, a mulher do médico decidiu contar a verdade. Então o fez. Alguns já desconfiavam, mas não tinham certeza. Sem comida e sem ter o que fazer, uma mulher decide pegar um isqueiro e colocar fogo na camarata dos cegos malvados. Então começou incendiando as camas e depois o fogo se espalhou. Assim como os malvados, a mulher acabou morrendo por ali mesmo.

Esse livro é muito bom. Ele faz a gente pensar em como estamos tratando as pessoas. Eu vi nesse livro muita falta de empatia, pois, mesmo vulneráveis, esses cegos estavam sendo tratados como animais. Os soldados não pensavam duas vezes quando tinham que atirar. Além disso, as comidas quase não satisfaziam, além da precária higienização do ambiente, onde eles ficaram susceptíveis a diversas contaminações e doenças. Doença naquele lugar era uma total falta de azar, pois não eram tratados com remédios nem com utensílios apropriados. Essa parte do livro foi uma das mais pesadas, pois, além das dificuldades, ainda teve o abuso das mulheres.

### **DATA: 15/05/2021 - PÁGINAS: 121 A 140**

Querido amigo, hoje eu continuei a leitura do livro. Parei na parte em que o manicômio estava pegando fogo. Os cegos, dispostos a sair do local, resolveram pedir aos soldados para que esses pudessem liberar a passagem, mas, quando chegaram lá, os soldados não estavam mais lá. A mulher do médico então anunciou que eles estavam livres. O prédio agora estava pegando fogo. Muitos cegos morreram em decorrência do fogo ou do desabamento das estruturas do prédio. Diante de tudo que estava acontecendo, os cegos estavam desorientados e não sabiam o que fazer. Estavam livres, mas presos, pois não podiam usar sua liberdade para sair dali. Era noite e a mulher do médico sugeriu que todos ficassem por ali mesmo e esperassem até amanhecer.

Quando amanheceu, a mulher do médico foi procurar um local para deixar os cegos, enquanto ela ia buscar comida. As ruas estavam desertas, lixos espalhados por todos os lugares e diversas lojas com as portas arrebentadas. Encontraram alguns cegos que

estavam dentro de uma loja. Eu já estava imaginando que o mundo estava um caos, e que todos estavam na mesma situação. Tive certeza disso, quando o cego que conversou com a mulher do médico disse: “[...] a quarentena não serviu de nada[...]”. (SARAMAGO, 1995, p. 124). O mundo estava realmente um caos, pois muitas pessoas estavam nas ruas pelo simples motivo de não conseguirem voltar para suas residências. Elas saíam em busca de comida ou mantimentos, mas não conseguiam achar o caminho de volta e acabavam ficando no meio das ruas e dormindo em locais nos quais julgassem ser um abrigo.

A mulher do médico pediu para que os cegos ficassem em um estabelecimento e que eles não saíssem dali, pois ela iria buscar comida e voltaria. Após andar muito, a mulher do médico não havia encontrado nada, só mercados vazios. Então ela pensou que esses mercados deveriam ter algum armazém. Foi a partir dessa ideia que ela encontrou comida e, após algumas dificuldades, ela finalmente conseguiu coletar uma boa quantidade.

Enquanto voltava para onde os cegos estavam, a mulher do médico ia percebendo algumas coisas, como a forma como os cegos usavam a chuva para matar a sede: “[...] por toda a parte há cegos de boca para o céu [...]”. (SARAMAGO, 1995, p. 131). Após as dificuldades para encontrar o local, ela, enfim, chegou e encontrou os outros cegos do grupo. Depois que comeram e descansaram, foram encontrar roupas melhores. Eles decidiram ir até a casa da rapariga dos óculos escuros, pois era a casa mais próxima. Chegando lá, não encontraram ninguém, apenas uma senhora que era vizinha da rapariga. Como já estava escurecendo, eles decidiram ficar por ali mesmo.

Durante essa leitura, teve uma frase que eu gostei muito e que me fez pensar em como nós sempre estamos ansiosos com o futuro, como queremos saber e resolver tudo de vez. Essa frase me fez pensar muito em manter a calma, principalmente durante essas semanas que estou passando por uma situação que está me deixando ansiosa. A frase é a seguinte: “[...] hoje é hoje, amanhã é amanhã, é hoje que tenho a responsabilidade, não amanhã [...]”. (SARAMAGO, 1995, p. 140). Ela me fez ver que eu tenho que focar no presente e deixar as coisas irem se resolvendo com o passar do tempo.

Bom, a leitura de hoje foi essa. Não vejo a hora de acabar esse livro. Estou muito ansiosa para descobrir o que vai acontecer.

## **DATA: 18/05/2021 - PÁGINAS: 141 A 160**

Querido amigo, hoje eu continuei a leitura do livro. Os cegos ainda estão na casa da rapariga dos óculos escuros. A mulher do médico e a rapariga dos óculos escuros se tornaram boas amigas, apesar da traição do marido com a rapariga dos óculos escuros. Elas se consideravam irmãs: “[...] porque te tenhas tornado com minha irmã [...]”. (SARAMAGO, 1995, p. 141).

Eles saíram do isolamento do manicômio, mas a situação nas ruas também não

era boa. O mundo estava transformado. Tudo que eles conheciam e a forma como tudo funcionava se modificou totalmente, fazendo com que eles, seres humanos modernos, voltassem a agir como nômades, pois - quando os suprimentos de determinados locais se esgotavam - eles tinham que ir buscar suprimentos em outros locais. Tudo estava mudado. Era perceptível como o mundo depende de todos que fazem parte dele: sem os trabalhadores, não há distribuição de água; sem os fazendeiros, não há plantação de alimentos; etc. “[...] não há água, não há eletricidade, não há abastecimentos de nenhuma espécie, encontramos-nos no caos [...]”. (SARAMAGO, 1995, p. 142).

Após conservarem sobre a atual situação, eles decidiram ir para a casa de alguns cegos do grupo. Primeiro iriam até a casa do primeiro cego, pois esta era maior. Mas fiquei pensando: como eles deveriam saber que a sua casa era maior, se não tinham noção do espaço da casa em que estava e nem das outras? Não fiquei pensando muito nisso, eles podem ter falado só de forma geral, sem, necessariamente, uma comparação

Quando o dia amanheceu, eles decidiram ir para a casa de outra pessoa do grupo. Todos juntos, andando em grupo de forma que não se perdessem um do outro. Enquanto estavam passando pela rua, a mulher do médico presenciou o corpo de um homem sendo devorado por um grupo de cachorros. Além disso, ela viu muitos cegos dormindo em automóveis que foram abandonados na rua.

O presidente cegou dentro de um elevador quando este parou, pois a energia caiu, e os eletricitistas que estavam na manutenção também cegaram no momento de consertar o elevador. Outras pessoas, antes de cegarem, resolveram ir ao banco e retirar todas as economias antes de cegarem, para, dessa forma, organizarem suas economias em casa. Os bancos faliram antes de todos cegarem. Mesmo cegas, muitas pessoas ainda só se importavam com o dinheiro, tanto que diversas pessoas cegaram e se acomodaram nos cofres dos bancos.

Após andarem um pouco, o grupo acabou chegando na casa do médico e da sua mulher. A casa deles não estava diferente das outras. A casa estava toda suja e com alguns cegos à deriva. Mas dentro de sua casa tudo estava limpo, pois nenhum cego conseguiu arrombar a porta para entrar. O único problema era a poeira. A mulher do médico foi ajudando os outros cegos, guardou as roupas sujas dos cegos e os ajudou a se esquentar e acomodar, também deu algumas roupas limpas para eles. Com a falta de energia, a mulher do médico pegou uma candeia de azeite e acendeu, pois ainda estava sem eletricidade. Mas, depois de muito tempo, eles estavam limpos e seguros.

A mulher do cego falou uma frase que fez referência a uma outra frase popular: “em terra de cego, quem tem olho é rei”. Mas a mulher do médico não se enxergava como rainha, pois ela proferiu: “[...] ter olhos num mundo de cegos, não sou rainha, não, sou simplesmente a que nasceu para ver o horror [...]”. (SARAMAGO, 1995, p. 154).

Essa foi a leitura de hoje.

## **DATA: 25/05/2021 - PÁGINAS: 161 A 183**

Querido amigo, hoje eu continuei a leitura do livro. Os cegos que estavam acomodados na casa do médico resolveram que tinham que ir buscar mais comida. Para não ir só, a mulher do médico precisava de ajudantes para poder trazer mais comida. Então foram. Eles foram seguindo para casa do primeiro cego. Chegando lá, eles encontraram outro cego, um escritor. O escritor falou que estava escrevendo um livro sobre o que estava ocorrendo. Então todos os outros queriam saber como ele estava fazendo isso. Ele estava usando o relevo que a caneta deixava na folha para ter a base das próximas linhas: “[...] basta que vá seguindo com o dedo a depressão da última linha escrita, ir assim andando até à aresta da folha, calcular a distância para a nova linha [...]”. (SARAMAGO, 1995, p. 164).

Regressaram com comida para três dias e com um livro para ler para os outros. No dia seguinte, eles decidiram ir ver como estava o escritório do médico e a casa da rapariga dos óculos escuros. Chegaram ao escritório e observaram como estava lá. Tinha muita coisa desorganizada, mas alguns instrumentos estavam no lugar que o médico deixou. Quando estavam passando pelas ruas, encontraram várias pessoas mortas. Quando chegaram à casa da rapariga dos óculos escuros, a velha que eles encontraram da primeira vez também estava morta.

Eles precisavam de mais comida, então a mulher do médico sugeriu ao marido voltar ao armazém subterrâneo para pegar mais comida. Resolvem ir apenas os dois para evitar que demorassem. Durante o percurso, eles encontraram alguns cegos dando “palestras” para alguns outros cegos. Falavam sobre assuntos diversos. Quando chegaram lá, descobriram que o cave estava com as portas trancadas, e um cheiro horrível tomava o lugar. Logo, ela percebeu que havia cegos ali dentro e estavam mortos. Sem conseguir ficar em pé, ela pediu para que o marido a tirasse dali, mesmo cego. Quando saíram, eles encontraram uma igreja. Todas as imagens da igreja estavam com olhos tapados, menos uma que estava com os olhos arrancados e em cima de uma bandeja.

Teve uma frase que me lembrou muito da segregação socioeconômica e a pandemia no Brasil: “[...] mesmo quando a desgraça é comum a todos, sempre há uns que passam pior do que outros. “ (SARAMAGO, 1995, p. 179). Mesmo todos na mesma situação de perigo ao vírus, muitas pessoas se encontravam mais vulneráveis que outras. Muitas não possuíam nem água para lavarem as mãos e se prevenirem do vírus. O autor estava certo neste ponto: as pessoas eram atingidas de formas diferentes.

Eles estavam todos juntos quando o primeiro cego ficou com a visão preta. Pensou que tinha passado da cegueira branca para a cegueira preta. Mas, quando abriu o olho,

ele ENXERGOU. O primeiro cego agora era o Primeiro a voltar a enxergar: “[...] abriu os olhos e viu.” (SARAMAGO, 1995, p. 181). Após isso, todos voltavam a enxergar: segundo a rapariga dos óculos escuros, depois o médico... e assim seguindo. Todos estavam recuperando a visão.

Gostaria de saber o que levou todos a ficarem cegos e, ainda, o que foi que trouxe a visão deles de volta. Esse livro é incrível, apesar dessa dúvida. Gostei muito, pois além de ser uma ótima história, o autor se posiciona muito bem em relação a diversos assuntos. Além disso, ele apresenta várias frases incríveis durante o livro. Gostei de verdade. Inclusive vou ver o filme. Estava só esperando terminar o livro. Espero que seja tão bom quanto o livro.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

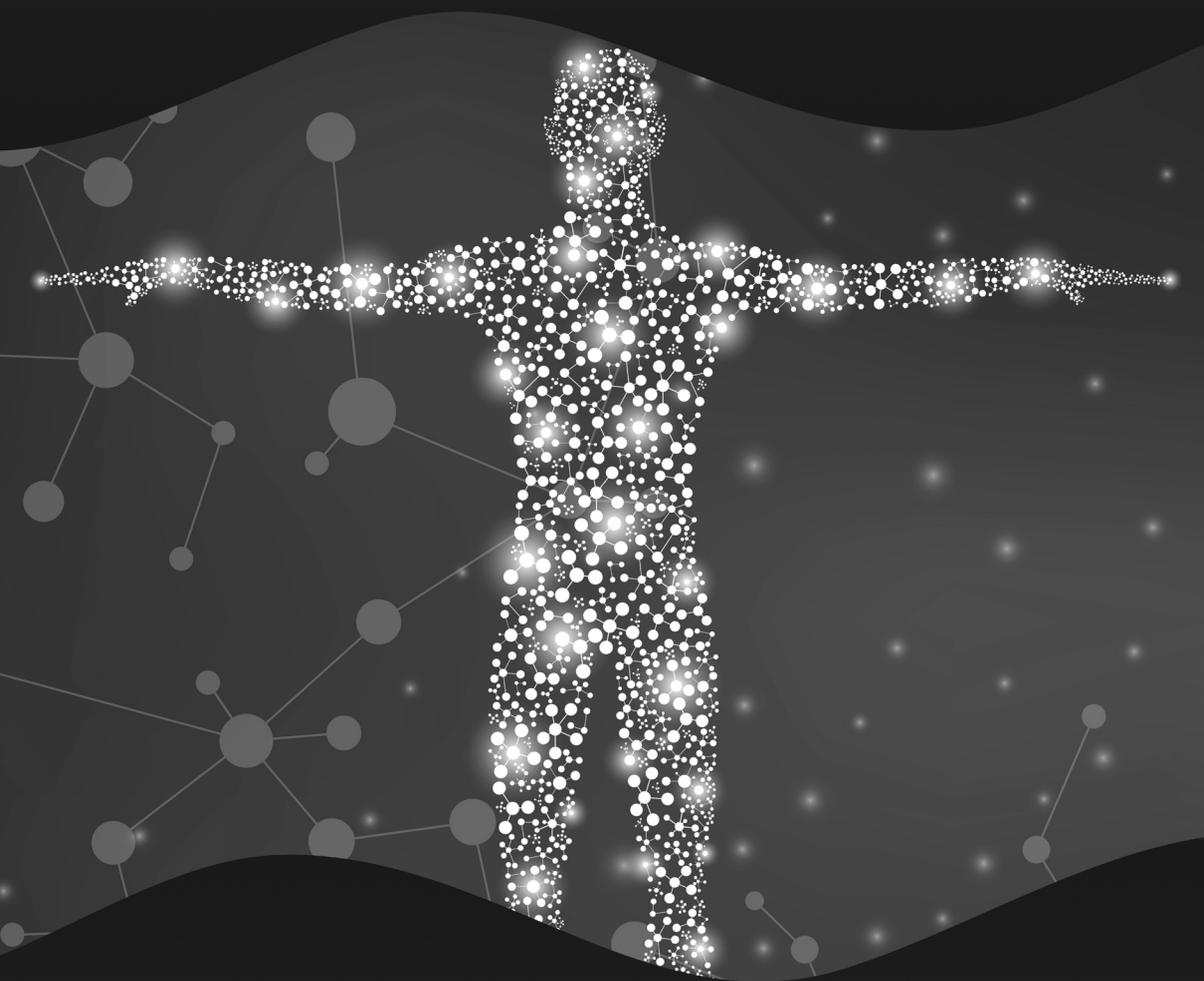
**OSVALDO BARRETO OLIVEIRA JÚNIOR** - Possui graduação em Letras: Português/Espanhol pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2004), graduação em Comunicação Social: Rádio e TV pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2003), mestrado em Letras- Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre (2009) e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2015). Atualmente é professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, campus Serrinha, atuando principalmente nos seguintes temas: leitura, desempenho escolar, produção textual, interação social, aprendizagem, ambientes digitais e escrita.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# A transdisciplinaridade da **ciência** nas suas relações com a **vida**



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Baiano

**Proex**  
INSTITUTO FEDERAL BAIANO

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# A transdisciplinaridade da **ciência** nas suas relações com a **vida**



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Baiano

**Proex**  
INSTITUTO FEDERAL BAIANO

**Atena**  
Editora  
Ano 2022